



Diagnóstico das infâncias e adolescências em Belo Horizonte

Rede Transdisciplinar de Pesquisa

Instituto de Estudos Avançados e Transdisciplinares (IEAT) – UFMG

CMDCA

Diagnóstico das infâncias e adolescências em Belo Horizonte

Diagnóstico elaborado por meio do Termo de Referência assinado entre a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), representando a Rede Transdisciplinar de Pesquisa com Crianças, Adolescentes e Jovens da UFMG - Rede/UFMG, e o município de Belo Horizonte, representado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SMASAC/PBH), impulsionado pela demanda do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA/BH) e financiado com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA).

Rede Transdisciplinar de Pesquisa com Crianças, Adolescentes e Jovens do IEAT - UFMG

- Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP)
- Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Janela da Escuta
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Infantil e Infância, (NEPEI)
- Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Polos de Cidadania
- 69 pesquisadores

- **Crianças, adolescentes e famílias**
- Profissionais das políticas públicas

Pesquisa diagnóstica

- Análises quantitativas e qualitativas para identificar, mapear, qualificar, caracterizar e avaliar as políticas públicas de infância e adolescência nos aspectos: educação; vida digna e saúde; direito à cidade; assistência e proteção social; cultura, lazer e esporte; proteção social, segurança pública e acesso à justiça; profissionalização e proteção do trabalho e da renda; convivência familiar e comunitária e participação e controle social.

Pesquisa diagnóstica

- Diagnóstico realizado entre o final do ano de 2022, durante 2023, e princípios de 2024, pouco tempo depois da emergência da crise social e sanitária sem precedentes provocada pela Pandemia de Covid-19. A contextualização desta pesquisa levou em consideração que a Pandemia intensificou a exclusão, ampliou a concentração de renda, e penalizou especialmente as populações mais pobres.

Pesquisa diagnóstica

- Contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de atendimento, das redes de cuidado, e dos direitos; a fim de potencializar sua atuação e a dos atores sociais responsáveis; e possibilitar o planejamento das ações, a elaboração de indicadores para monitoramento, e a avaliação das ações executadas pelo poder público e/ou por organizações da sociedade civil; bem como sistematizar e compartilhar interfaces e experiências.

Pesquisa diagnóstica

- Priorizar, metodológica e eticamente, a participação, a centralidade e o protagonismo de crianças, adolescentes e de suas famílias, além da interação entre os profissionais e trabalhadores dos setores público que compõem a rede de atendimento e de execução das mencionadas políticas públicas, de modo a aprimorar os fluxos permanentes entre eles.

Pesquisa diagnóstica

- Participação em Eventos e Reuniões: os pesquisadores participaram da 10ª Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, das conferências de saúde e de assistência social, de reuniões do Fórum de Abrigos de Belo Horizonte, e reuniões da COMPPIA e do CMDCA. 2.
- Levantamento de dados quantitativos: análise condicionada pela qualidade da informação repassada pela administração pública, bem como de seus limites e possibilidades. Tem como produtos os Boletins Temáticos Quantitativos (BTQs) e a consolidação de indicadores sobre a qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens que residem no município de Belo Horizonte.

Pesquisa diagnóstica

- Grupos Inventivos, entrevistas e jogo de cartas com os adolescentes
- Escuta das crianças por meio de estratégias metodológicas fundadas nas singularidades das linguagens infantis: uso da Caixa de Perguntas, leitura literária com debate, oficina de carimbos, cartografia do cotidiano (mapa marcado com adesivos), roda de emoções, produção de desenhos, foto-elicitación, passeio em torno da escola, contação de histórias e escrita de carta ao prefeito.
- Escolha ética de ouvir as crianças, os adolescentes e os jovens menos ouvidos e muitas vezes silenciados e invisibilizados: aqueles com trajetória de vida nas ruas, em acolhimento institucional, em cumprimento de medidas socioeducativas, estudantes de escolas públicas, moradores de favelas e ocupações urbanas, imigrantes, entre outros.

Pesquisa diagnóstica

- Visitas de Campo: visitas foram feitas a diferentes equipamentos públicos e instituições, como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), unidades de acolhimento institucional, centros culturais e unidades socioeducativas, ocupações urbanas, quilombos, movimentos sociais, projetos e programas de atenção à infância, adolescência e juventude, e visitas domiciliares para realizar escutas, observações e levantamento de informações.
- Seminários e Entrevistas: foram realizados seminários mensais e entrevistas semiestruturadas com porta-vozes selecionados, abordando temas como Política Cultural, Política de Assistência Social, Socioeducação e Segurança Pública/Letalidade Policial. Entrevistas individuais também foram realizadas.

Pesquisa diagnóstica

- Análise de Orçamento e Planejamento: houve análise do orçamento e planejamento da Política de Infância e Juventude.
- Workshop: um workshop foi realizado para apresentar os resultados parciais da pesquisa e debatê-los, contando com a presença de painelistas convidados para abordar os principais desafios dos direitos e das políticas públicas para crianças e adolescentes.



Apostas e propostas

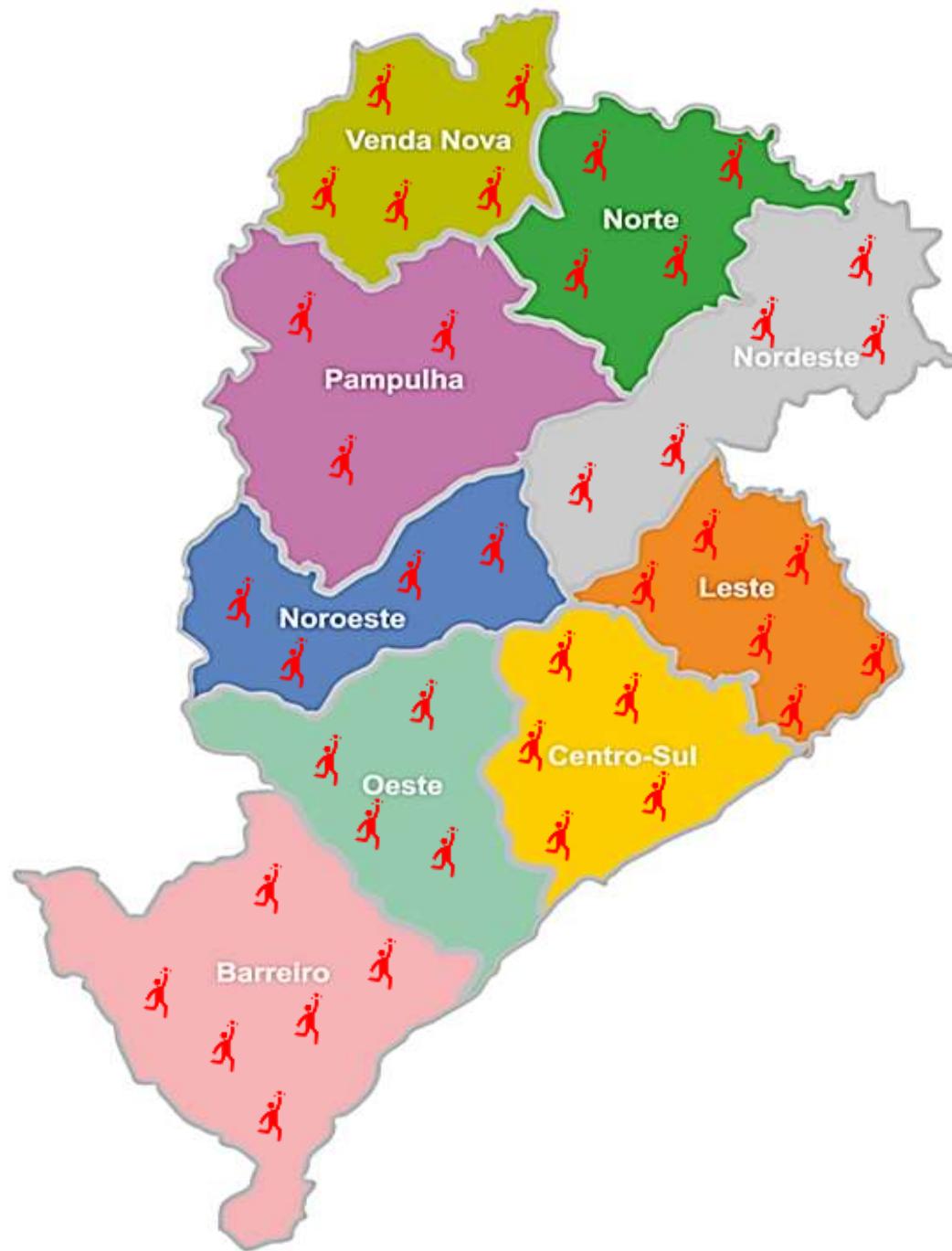
- Aposta no saber e no saber fazer das crianças, adolescentes, famílias e técnico
- Aposta na Universidade, no CMDCA e nas políticas públicas: propostas a serem construídas já!
- Chave de leitura: interseção das violências de raça, de classe, capacitistas e de gênero. A criminalização, a medicalização, a institucionalização, a evasão, a segregação e a negação de direitos é mais intensa e presente quando se trata de crianças e adolescentes pretos(as), pobres, com deficiências, mulheres, pessoas LGBTQIA+.



Diagnóstico das adolescências em Belo Horizonte

Janela da Escuta
Rede Transdisciplinar de Pesquisa
Instituto de Estudos Avançados e Transdisciplinares (IEAT)
UFMG

JANELA
DA ESCUTA



42 grupos, 9 Regionais
270 adolescentes

- . Escolas
- . CRAS
- . CREAS
- . Ocupações
- . UAIs
- . CRJ
- . Centro Pop Miguilim
- . Unidades Socioeducativas (Internação e Semiliberdade)
- . Janela da Escuta
- . Duelo de MCs
- . Câmara Mirim
- . Associações Comunitárias
- . Grupos de jovens
- . Projetos

Adolescências e cidade

- Adolescências e juventudes: uma primeira pergunta sobre o recorte e uma abertura para o novo
- Desejo de ser adolescente, de ser jovem, de circular e marcar a cidade
- Desejo de ter um lugar nas políticas públicas

Adolescências e cidade

“É várias coisa que cê vai acontecendo, cê vai pegando base pra quando cê tiver adulto pra você nunca cometer esses erros que o povo fez com você. Você tem que viver né? [...] Tô quase para adulta já. Tô pegando a base já faz tempo...desde pequena”.

“Viver a vida, ser um homem trabalhador e conquistador, nunca ter inveja de ninguém, sempre correr atrás do que você sonha, aproveitar do que está perdendo agora, aproveitar enquanto você é novo e conquistar o que você quer. É bom mas tem que conquistar...”

Impasses: segregação da adolescência na cultura, falta de reconhecimento da adolescência em suas especificidades, falta de escuta

“ Não sei te falar o que é isso não...” “É ser muito entediado, pois não tem quase nada para adolescentes nesta cidade”.

“Só chamam a gente de criança, que a gente não sabe de nada.” “Somos tratados como aqueles que fazem baderna, que não funcionam, somos diminuídos”.

Propostas: mais tempo e espaços onde se possa viver a adolescência.

“Poder fazer muita coisa sem ter tantos julgamentos”

JANELA
DA ESCUTA



Grupo inventivo realizado no Balé Jovem / CRJ



Adolescências e cidade

- Lugar construído, inédito
- Grupos inventivos: uma metodologia tecida sob medida
- Do adolescente especialista de si para o adolescente pesquisador



Adolescências e cidade

Tivemos o privilégio de escutar adolescentes potentes e inventivos, que sobrevivem ao racismo e à segregação.

Há uma demanda pelo direito de ser adolescente, até um pouco criança. Direito de soltar pipa, de aprender coreano, de viajar.

Desejo vivo de estar na escola, de frequentar os espaços da saúde, de serem escutados de fato. Uma demanda intensa pela saúde mental, na vertente de uma escuta do sofrimento, sobretudo das cicatrizes da pandemia e do racismo. Um alerta importante: “Adolescente também morre”.

“Você acha que o professor me olha do mesmo jeito que pra ele?”: adolescente negro, preso, que aponta para um outro.

Indignação contra a violência policial, fortemente determinada pelo recorte racial; contra a proliferação das unidades de privação de liberdade do sistema socioeducativo: “Queria menos cadeia e mais escolas!”.

O racismo atravessa a maioria das falas dos adolescentes, silenciados em um cotidiano marcado pela segregação.

Um adolescente propõe: “menos indiferença e menos desrespeito”.



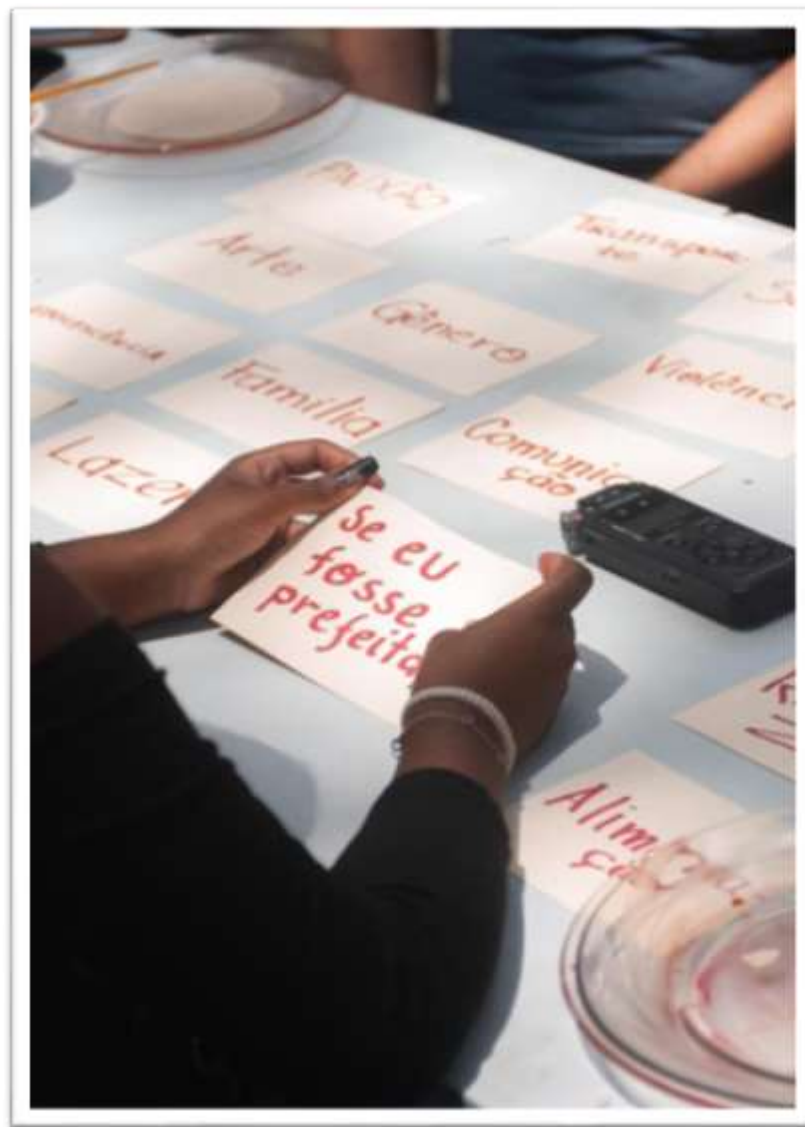
- Moça, me escuta!!
- Você tá errada!!

Desenho produzido por uma adolescente durante
um grupo inventivo



Adolescências e cidade

- Pergunta sobre o lugar do prefeito
- Propostas potentes e possíveis
- Participação efetiva e inventiva dos adolescentes e jovens, desde já!



Trabalho com os cartões temáticos

Adolescências e cidade

- O racismo como uma chave de leitura, como um fio entranhado nas diversas narrativas
- O racismo como um obstáculo ao acesso nas políticas públicas de saúde, educação, cultura, assistência social
- O racismo como uma abertura para o acolhimento institucional, para a socioeducação, para a prisão



Racismo: chave de leitura

- “O racismo mudou a minha vida para sempre”
- Rede de Cuidados e Proteção para os adolescentes, vítimas de agressão, atendidos nos Hospitais de trauma, residentes no Município de Belo Horizonte
- Memorial pela Vida da Juventude Negra

Interseccionalidade

Raça – Gênero – Classe – Território

Violência policial : suspeição e vigilância. “A polícia bate porque somos pretos”

Intolerância religiosa. “Gostaria de acabar com o preconceito racial no mundo”

LGBTQIAPN+fobia. “Precisa ter mais mulheres, pessoas pretas, trans, no poder”

Família : lugar de ausências. “Meus pais trabalham demais, eles não têm tempo de ficar em casa”

Institucionalização: apoio e sobrevivência X desproteções e violência. “Se não é abrigo, não é mais nada”

Ocupações X ocupar a cidade. “Tem espaço, tem lugar, só não tem o restante, o que poderia ter ali não tem”

Sofrimento : marcas da pandemia – saúde mental/escuta. “Faltou assistência”

Educação pública : infraestrutura – insegurança – conflitos. “A presença do professor é muito importante”

Trabalho X tráfico de drogas. “Você acha que o chefe não sabe matemática?”

Arte e política. “A arte e a cultura ajudam a tornar o caminho mais fácil”

Especificidades na saúde. “Não como criança e nem como adulta”



Educação

- Evasão, segregação, lacunas
- A importância do professor como alguém que se importa
- Educação antirracista, letramento racial
- Espaço de escuta, de acolhimento
- Arte, cultura, esporte, línguas estrangeiras, viagens, provas como brincadeiras difíceis

Direito à convivência familiar e comunitária

Propostas dos adolescentes

- Família: Apoio psicológico às famílias e, em especial, às mães. Reinvenção das configurações familiares, reforçar o modelo antigo gera segregação e violência
- Conselho Tutelar: melhor preparo, Orientar a família e de que, na falta da família, aqueles que viriam a desempenhar sua função
- Acolhimento: aumento de equipamentos como o Miguilim, pois lá há respeito pelos adolescentes e liberdade. Formação dos técnicos. Moradia, aluguel social



Direito à cidade

Mobilidade:

"Baixar o valor da passagem de ônibus"; "Gratuidade das passagens aos domingos"; "Ampliação do metrô"; "Aumentar o horário de circulação dos ônibus, alguns funcionam até 22 horas apenas."; "Ampliar as pistas para bicicleta."

Acessibilidade:

"Eu estava vivo até receber o meu diagnóstico, (...) estou em um buraco vendo a nesguinha de céu"..

Moradia: violência, vida nas ruas, acolhimento institucional, repúblicas, território estrangeiro, ocupações, quilombos, populações indígena e cigana



Direito à cultura ao esporte e ao lazer

“O hip-hop é uma cultura importante para conhecer quem somos e saber para onde estamos indo”.

“O hip-hop cumpre o papel que o sistema é incapaz de cumprir”

Espaços públicos, acessíveis: arte, esporte, lazer

Valorização da arte e da cultura no mercado de trabalho



Direito à saúde e à vida digna

- Lacuna, recusa, ausência de política pública
- Demanda de acolhimento e escuta com dignidade
- Saúde do adolescente como um eixo ético de cuidado: saúde a ser inventada
- Genocídio da juventude negra



Direito à proteção social, à segurança e ao acesso à justiça: violências institucionais

As violências institucionais que são mais mencionadas pelos adolescentes e jovens são: a violência no Sistema Socioeducativo, incluindo os atores do Sistema de Justiça, no Acolhimento Institucional, nas políticas de Saúde e de Educação e, sobretudo, pelas forças de segurança pública, com destaque à Polícia Militar.

Essa violência policial é mencionada com frequência na escuta de adolescentes, famílias e serviços de saúde, educação, assistência social, cultura, lazer e esporte e é fortemente determinada pelo racismo. No caso do AI é uma controvérsia pois, se trata de uma ação que, apesar de destinada à proteção, acaba por violar os direitos da criança ou do adolescente.

Propostas: Uma das principais medidas solicitadas por adolescentes reforça essa conclusão: a necessidade de capacitar de forma mais qualificada as forças de segurança Pública e de equipar a Polícia Militar e a Guarda Municipal com câmeras corporais.

A prática tem que ser repensada para que seja acolhedora, antirracista e anti-segregadora, que possa fomentar a dignidade e o pertencimento aos adolescentes e aos jovens, garantindo-lhes o direito de ir e vir, de participar e acessar os eventos públicos e não públicos de cultura, arte, esporte e lazer.

JANELA
DA ESCUTA



Adolescente vestido camisa com o bordado “Sobrevivente”



Direito ao trabalho e à profissionalização

- Trabalho precário, distante do desejo e da potência
- Trabalho infanto-juvenil
- Tráfico de drogas



Casos complexos e paradigmáticos

- JOÃO: A INVENÇÃO DE UM NOME E DE UM LUGAR
- A LUTA PELO DIREITO À MATERNIDADE DE UMA ADOLESCENTE PRETA E PERIFÉRICA
- PEDRO, SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS